

¡CAVARÉ ESTA TUMBA BAILANDO CON MIS ZAPATOS!



CHAMADA A CONTRIBUÇÕES

Congresso Internacional sobre Identidades, Ideologias e Estéticas em Subculturas, Cenas Musicais e Tribos Urbanas

2-3 de outubro de 2026, Universidade de Oviedo (Edifício Histórico)

A Universidade de Oviedo, através do Departamento de História da Arte e Musicologia, em colaboração com o Projeto de I&D "Música e Meios Audiovisuais: Trânsitos Intermediais, Património e Diálogos Culturais" (MUSIMA) (PID2023-147271NB-I00), anuncia a chamada para comunicações para o Congresso Internacional sobre Identidades, Ideologias e Estéticas em Subculturas, Cenas Musicais e Tribos Urbanas, que se realizará na sexta-feira 2 e no sábado 3 de outubro de 2026, no Edifício Histórico da Universidade de Oviedo. Adicionalmente, decorrerá um ciclo de cinema espanhol sobre subculturas nos dias 1, 8, 15 e 22 de outubro de 2026, em parceria com os Cines Foncalada Oviedo.

Este evento surge na sequência do Congresso sobre Subculturas, Identidades e Outras Retóricas de Participação (SUIPA), realizado em 2024 na Universidade Complutense de Madrid, bem como de encontros anteriores organizados pela *Punk Scholars Iberia*. Concebe-se como um fórum de intercâmbio académico e debate, reunindo investigadores interessados em subculturas, cenas musicais, tribos urbanas e outras formações socioculturais relacionadas com a cultura popular. O congresso adota uma abordagem académica aberta, acolhendo contributos de uma vasta gama de disciplinas, contextos empíricos e perspetivas analíticas.

Para a sua organização, este congresso conta com o apoio da SIBE – Sociedad de Etnomusicología, uma sociedade científica que reúne investigadores e estudantes interessados na música entendida como facto cultural, e nas relações da música com os seus contextos sociais; e da IASPM – España, a vertente espanhola da IASPM (International Association for the Study of Popular Music).

Desde a emergência do conceito de subcultura na Escola de Chicago, no início do século XX, e através das suas reformulações posteriores em termos de cenas musicais e tribos urbanas — juntamente com noções correlatas como campos, culturas de fãs e mundos musicais —, estas entidades têm sido compreendidas como lugares-chave onde as tensões e conflitos que permeiam a cultura popular contemporânea se tornam particularmente visíveis e intensificados. Estas tensões incluem, entre outras, a oposição entre a independência radical e a cooptação pelas indústrias culturais; processos de continuidade, apropriação, ressignificação e rutura estética de referências culturais partilhadas; e a interação entre o consumo cultural e o ativismo político.

Tais formações são heterogêneas, com fronteiras difusas e um elevado grau de densidade simbólica. Não só refletem e contestam desigualdades estruturais, como também (re)produzem relações de poder internas e hierarquias de distinção. O seu terreno comum reside na articulação de identidades coletivas, práticas partilhadas e formas específicas de produção simbólica e material.

Numa perspectiva histórica e teórica, o estudo destes fenómenos produziu uma ampla gama de conceitos e categorias analíticas com genealogias distintas, cada uma privilegiando dimensões diferentes: a construção identitária e a oposição simbólica à norma; processos de organização e produção cultural em espaços e temporalidades difusas; formas situacionais de pertença; dinâmicas de distinção e mecanismos de inclusão e exclusão; bem como os aspetos espaciais, infraestruturais e tecnológicos da ação social. Estas dinâmicas não podem ser compreendidas sem considerar os processos de mediatização, digitalização e plataformação que moldam cada vez mais a cultura popular contemporânea, desde as formas históricas de apropriação mediática até aos atuais ambientes digitais, redes sociais e plataformas.

Neste sentido, a análise de subculturas, cenas e tribos urbanas ocupa um ponto de interseção entre múltiplas disciplinas — como Sociologia, Estudos Culturais, História, Musicologia, Comunicação, Antropologia, Geografia Cultural e Artes e Humanidades — bem como entre diferentes abordagens metodológicas e posições epistemológicas. O congresso visa abraçar esta diversidade e fomentar uma transdisciplinaridade intelectual viva e produtiva, abrindo novas questões, caminhos e horizontes de investigação.

Por estas razões, convidamos investigadores e especialistas que trabalham nas áreas das subculturas, cenas musicais e tribos urbanas a submeter propostas de comunicação dentro das seguintes áreas temáticas:

- 1) **Conceitos, categorias e teorização.** Debates sobre a teorização de subculturas, cenas musicais, tribos urbanas, neotribos, culturas de fãs e noções correlatas, considerando as suas genealogias conceptuais em disciplinas como a Sociologia, Musicologia, Etnomusicologia e Estudos Culturais. Os contributos podem abordar usos e limitações analíticas, fronteiras e sobreposições entre categorias, bem como mudanças teóricas resultantes de recentes transformações culturais, sociais e/ou mediáticas. Reflexões sobre categorias musicais como género, estilo, cânone, distinções entre *underground* e *mainstream*, autenticidade, hibridização e performatividade são particularmente bem-vindas.
- 2) **Culturas digitais, videojogos, ecologias mediáticas e plataformas.** Análises das culturas digitais e da mediatização de subculturas e cenas em plataformas e redes sociais como YouTube, Instagram, TikTok e outras, incluindo práticas de *streaming* e modos de produção e distribuição digital *DIY* (do-it-yourself). Este eixo acolhe também contributos sobre videojogos como espaços de socialização musical e como cenas híbridas na interseção entre o jogo, a performance e a música. Adicionalmente, as comunicações podem explorar formas alternativas de comunicação, como rádios livres, meios de comunicação comunitários e meios não-hegemónicos, com foco nas suas implicações estéticas e musicológicas na formação de cenas, identidades e práticas sonoras.
- 3) **Criatividade, tecnologias emergentes e inteligência artificial.** Reflexões sobre criatividade cultural, inteligência artificial e tecnologias emergentes no seio das cenas musicais, abordando questões de autoria, agência, valor e identidade, bem como a redefinição de conceitos como obra musical, compositor, intérprete/performance e escuta. Os contributos podem analisar as implicações estéticas, éticas e políticas dos processos de produção, circulação e legitimação cultural. Numa perspectiva musicológica, será dada particular atenção a abordagens que

examinem como estas tecnologias reconfiguram práticas sonoras, cenas, imaginários e relações de poder nas subculturas musicais.

- 4) **Espaços, territórios e estudos urbanos e rurais.** Estudos sobre espaços culturais e geografias da música, com especial enfoque nos estudos urbanos e nas fricções entre contextos urbanos e rurais na emergência de cenas musicais e subculturas. Convidam-se contributos que abordem a produção de paisagens sonoras (*soundscapes*) e memórias acústicas, bem como o papel de infraestruturas culturais como salas de espetáculos, espaços de ensaio e lojas de discos. As comunicações podem também examinar dinâmicas de intercâmbio, tensão ou *feedback* entre o local e o global, incluindo migrações, circuitos translocais, turismo cultural e políticas urbanas, a partir de perspetivas que vão da musicologia à antropologia, arte e estudos culturais.
- 5) **Metodologias situadas, mistas, colaborativas e visuais.** Abordagens e aplicações metodológicas para o estudo de subculturas e cenas musicais. Este eixo acolhe etnografias, autoetnografias, abordagens de *aca-fan*, histórias orais e investigação de arquivo, métodos digitais, análise de redes e mapeamento, bem como dispositivos experimentais para a produção de conhecimento musicológico. É dada particular ênfase à experiência vivida, ao trabalho colaborativo e ao diálogo entre cenas e comunidades.
- 6) **Memória, património musical, nostalgia e revivalismo.** Análises de processos de patrimonialização e fenómenos correlatos como a nostalgia, a autenticidade e o revivalismo. Os contributos podem abordar a música através de diferentes formatos, suportes e edições fonográficas, bem como práticas de colecionismo e de re-escuta. Este eixo considera também as disputas em torno dos arquivos, a tradição e inovação, e o papel das narrativas, imagens e produtos culturais na construção de temporalidades subculturais, memórias partilhadas e formas de transmissão intergeracional.
- 7) **Economia política, trabalho cultural e meios alternativos.** Investigação sobre a economia política das cenas musicais, trabalho cultural e trabalho de fã (*fan labor*), precariedade, profissionalização e (auto)exploração em contextos criativos. As comunicações podem examinar as relações entre as indústrias culturais e os circuitos de produção *underground*, bem como o papel dos meios alternativos na sustentabilidade material e simbólica das subculturas.
- 8) **Corpos, género, *queerness* e ação política.** Estudos sobre a corporeidade (*embodiment*), performance musical e eventos ao vivo, género e *queerness*, etnicidade e classe a partir de perspetivas interseccionais, abordando mecanismos de hierarquia, inclusão e exclusão, relações de poder internas e as suas formas explícitas e implícitas de regulação. Convidam-se contributos que explorem as ligações entre cenas musicais, movimentos sociais, ativismo e resistência cultural, com atenção ao som, ao corpo e à performance como espaços de negociação identitária e ação coletiva.
- 9) **Fotografia, moda e outros suportes artísticos.** Práticas artísticas relacionadas com culturas urbanas, cenas e subculturas. Os contributos podem focar-se em estéticas visuais, iconografias e processos de criação, circulação e consumo, bem como no papel do corpo e da encenação na construção de identidades. São bem-vindas análises que explorem diálogos entre arte, design, meios de comunicação e contextos sociais, com atenção a continuidades, ruturas e reapropriações.
- 10) **Música popular urbana.** Estudos de contextos de música popular urbana desde meados do século XX até à atualidade. Os contributos podem analisar cenas, circuitos e espaços de sociabilidade, bem como relações entre a música, as políticas culturais, a indústria musical e os meios de comunicação. Convidam-se também comunicações sobre letras, estéticas e práticas; processos de circulação, apropriação e ressignificação de influências transnacionais; e o papel destas músicas na construção de identidades urbanas, conflitos geracionais, dissidência e memória cultural.
- 11) **Meios audiovisuais.** Contributos que abordem cinema, televisão, documentários, telediscos (*music videos*) e outros formatos audiovisuais a partir de uma perspetiva musicológica alargada. Este eixo acolhe análises semióticas, estudos de consumo, receção e participação de

audiências, bem como investigação sobre a identificação de repertórios, períodos, processos composicionais, estéticas musicais e subculturais, e formas de disseminação mediática. São encorajados estudos de caso sobre trânsitos intermediais, trocas e diálogos culturais, estudos comparados entre diferentes países e análises da criação e licenciamento musical em contextos audiovisuais.

12) Cinema, fotografia, festivais de música e eventos ao vivo. Estudos sobre concertos e festivais de cinema, fotografia e música, focando-se em estratégias de programação, padrões de consumo, participação de audiências, *fandoms*, modelos de organização e gestão, e curadoria artística. Este eixo inclui investigação sobre festivais de grande escala, festivais independentes, circuitos alternativos e iniciativas de base comunitária. Será dada particular atenção a contributos que explorem o papel destes eventos como espaços de mediação cultural, experimentação sonora e articulação entre música, imagem e território.

DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO

As propostas para o congresso devem ser enviadas por e-mail para congresosubculturas@gmail.com, com o assunto **“PROPUESTA DE COMUNICACIÓN UNIOVI 2026”**, e devem incluir um único ficheiro PDF contendo um resumo (*abstract*) com um máximo de 250 palavras, uma nota biográfica breve de até 150 palavras e a indicação de até **três eixos temáticos** com os quais a proposta se relaciona. As propostas podem ser submetidas em Inglês, Espanhol, Português ou em qualquer uma das línguas co-oficiais de Espanha. **Serão aceites apenas apresentações presenciais, uma vez que o congresso decorrerá exclusivamente no local (on site).** O prazo de submissão termina a **15 de maio de 2026**.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Blanca Algaba Pérez (Universidad Complutense de Madrid)
Carla Martín Fernández (Universidad de Oviedo)
David Álvarez García (IE University)
Irene Marina Pérez Méndez (Investigadora independente)
Iván Navarro Flores (Universidad Castilla-La Mancha)
Josep Lluís Lancina Murillo (Investigador independente)
Maritxu Alonso (Universidad de Oviedo)
Noemi Diaz Rodriguez (Universidad de Oviedo)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ángela Rivera Martínez (Universidad Autónoma Metropolitana – Xochimilco)
Cande Sánchez-Olmos (Universidad de Alicante)
Celsa Alonso (Universidad de Oviedo)
Eduardo Leste (Universidad Rey Juan Carlos)
Eduardo Viñuela (Universidad de Oviedo)
Enrique Meléndez Galán (Universidad de Oviedo)
Fernán del Val (Universidad Nacional de Educación a Distancia)
Isabelle Mornat (Université Gustave Eiffel)
Iván Iglesias (Universidad de Valladolid)
Jorge Pedro Sousa (Universidade Fernando Pessoa, Porto)
José Emilio Pérez Martínez (Universidad Complutense de Madrid)

José Luis Panea Fernández (Universidad de Sevilla)
Julio Arce (Universidad Complutense de Madrid)
Marco Antonio Juan de Dios Cuartas (Universidad Complutense de Madrid)
María Gil Martínez (Universidad de Santiago de Compostela)
María Teresa López Castilla (Universidad de Jaén)
Marina Fernanda Suárez (CONICET-CIAP)
Matthew Worley (University of Reading)
Mercedes Álvarez San Román (Universidad Carlos III de Madrid)
Miguel Cabañas Bravo (Instituto de Historia-CSIC)
Paula Guerra (Universidade do Porto)
Rebeca Campos Ferreras (Universidad Complutense de Madrid)
Teresa Fraile (Universidad Complutense de Madrid)

ORGANIZA

